19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento dainscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(X) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

ATUAÇÃO DE PROJETO EXTENSIONISTA NA EXECUÇÃO DE EXAMES CITOLÓGICOS

Maria Eduarda Tech (Acadêmica extensionista, techmaria08@gmail.com)[1]

Maria Gabrieli Zanlorensi (Acadêmica extensionista, m.gabrieliz@hotmail.com)[2]

Andrea Timóteo dos Santos (Supervisora, andclean@gmail.com)[3]

Ednéia Peres Machado (Coordenadora, edpmach@gmail.com)[4]

Resumo: O câncer do colo do útero é o quarto tipo mais comum e está entre os maiores responsáveis pela morbidade e mortalidade entre as mulheres. O teste de Papanicolaou é utilizado no rastreio, como principal estratégia para detectar lesões precursoras, fazer o diagnóstico da doença e possui de baixo custo. O projeto de extensão "Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de Papanicolaou" realiza a coleta do material cervical e o exame citopatológico, inserindo os acadêmicos dos cursos de Farmácia e Enfermagem no contexto da prevenção do câncer do colo do útero na saúde pública. O objetivo deste trabalho foi relatar o quantitativo de exames citológicos realizados no período de 2011 a 2020 onde foram atendidas 2.343 mulheres, sendo destes 864 (36,8%) exames normais e 1.412 (60,3%) inflamatório. As lesões celulares mais graves observadas foram 1 (0,04%) lesão de alto grau (HSIL) e adenocarcinoma (AIS) *in situ* 1 (0,04%). O projeto de extensão tem trabalhado em prol da saúde da mulher, no atendimento à população, ao agilizar as análises citopatológicas. Coloca os acadêmicos da área de saúde diante das situações reais, postas pelos serviços e pela gestão em saúde.

Palavras-chave: Teste de Papanicolaou. Neoplasias do colo do útero. Patologia.

[1] Acadêmica Extensionista; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Farmácia; *techmaria08@gmail.com*

[2] Acadêmica Extensionista; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Farmácia; *m.gabrieliz@hotmail.com*

[3] Profa. Dra. Supervisora; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas; *andclean@gmail.com*

[4] Profa. Msc. Ednéia Peres Machado; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas; *edpmach@gmail.com*

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou.

PÚBLICO-ALVO

Mulheres que realizaram o exame citopatológico pelo projeto extensionista.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Laboratório de Citologia vinculado ao Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas.

JUSTIFICATIVA

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (BRASIL, 2014a), o câncer do colo do útero está entre os maiores responsáveis pela morbidade e mortalidade entre as mulheres. Conforme a estimativa mundial de 2018, ocorreram 18 milhões de casos novos e 9,6 milhões de óbitos no mundo por câncer, e neste parâmetro o câncer do colo do útero foi o quarto mais frequente, com uma estimativa de 570 mil casos novos, representando 3,2% de todos os cânceres (BRAY et al., 2018). Na população brasileira, é estimada para 2020-2022 a ocorrência de 625 mil casos novos de câncer e destes, 16.590 para câncer do colo do útero, com um risco estimado de 15,43 casos caracterizando o quarto mais incidente em 7,4% das mulheres no Brasil (BRASIL, 2019).

Configurando-se como um dos mais importantes problemas de saúde pública do Brasil, o câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, e sua incidência é maior em países menos desenvolvidos quando comparada aos países mais desenvolvidos. Em geral, ela começa a partir de 30 anos, aumentando seu risco rapidamente até atingir o pico etário entre 50 e 60 anos. Esse câncer foi responsável pelo óbito de 265 mil mulheres em 2012, sendo que 87% desses óbitos ocorreram em países em desenvolvimento

(BRASIL, 2014).

O teste Papanicolaou é aceito internacionalmente como o instrumento mais adequado e de baixo custo, conhecido e aceito como a principal estratégia para detectar lesões precursoras e fazer o diagnóstico da doença. (OLIVEIRA et al., 2004). A coleta do material pode ser realizada por médicos, enfermeiros, farmacêuticos, desde que treinados previamente, em postos ou unidades de saúde da rede pública. A realização periódica do exame citopatológico continua sendo a estratégia mais adotada para o rastreamento do câncer do colo do útero.

O projeto de extensão "Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou" (Projetopap) tem atuado junto à comunidade realizando a coleta cervicovaginal e o exame citopatológico, de forma a inserir acadêmicos dos cursos de Farmácia e Enfermagem no contexto da prevenção do câncer do colo uterino em saúde pública.

OBJETIVOS

Relatar o quantitativo de exames citológicos realizados pelo Projetopap no período de 2011 a 2019.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento quantitativo das mulheres atendidas pelo Projetopap, junto ao Ambulatório de Saúde da UEPG, Unidades de Saúde, Hospital Universitário Regional e Rede Feminina de Combate ao Câncer, no período de 2011 a 2019. Os resultados foram tabulados em planilha Excel® (Microsoft) e a estatística foi realizada por frequência simples.

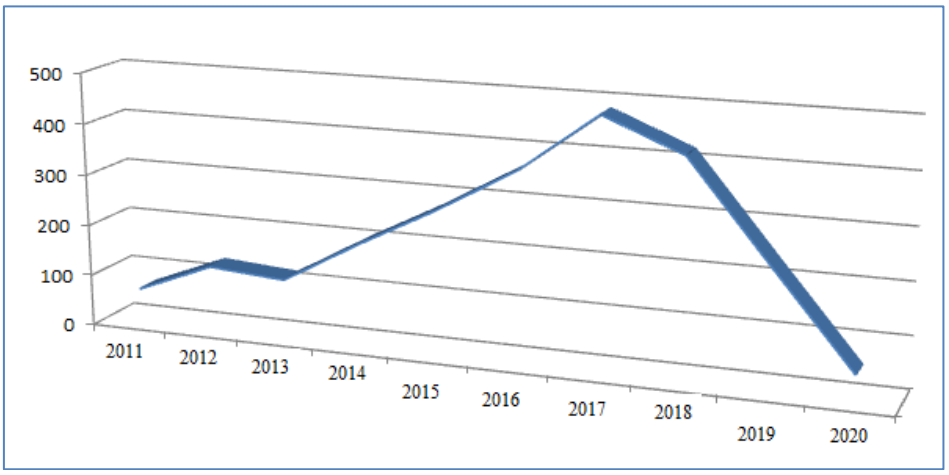
RESULTADOS

Foi realizado um levantamento dos dados relativos aos exames citológicos de Papanicolaou para prevenção do câncer do colo útero, realizados pelo Projetopap, no período de 2011 a 2020, no qual foram atendidas 2.343 mulheres. O resultado por ano, de 2011 a 2019, foram respectivamente, 67, 127, 116, 201, 280, 367, 481, 234, 51 e zero, conforme o gráfico Fígura 1.

Quantos aos resultados dos exames, 864 (36,8%) foram normais, 1.412 (60,3%)

inflamatório, e as lesões celulares mais graves observadas foram 1 (0,04%) lesão de alto grau (HSIL) e adenocarcinoma (AIS) *in situ* 1 (0,04%). Os demais dados referentes à presença de resultados normais, inflamatórios, presença de células escamosas atípicas de significando indeterminado (ASC-US) e células atípicas onde não se pode excluir um HSIL (ASC-H) encontram-se na tabela 1.

Figura 1 – Exames citológicos realizados pelo Projetopap por ano, no período de 2011 a 2020



Fonte: Os autores

Tabela 1 – Resultados dos exames citológicos realizados pelo Projetopap no período de 2011 a 2020

Exame	Total	
	Abs	Percentual (%)
Normal	864	36,88
Inflamatório	1.412	60,27
ASC-US	42	1,79
LSIL	18	0,77
ASC-H	5	0,21
HSIL	1	0,04
AIS in situ	1	0,04
Total	2.343	100

Fonte: Os autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Projetopap, tem trabalhado em prol da saúde da mulher, no atendimento à população, ao agilizar as análises citopatológicas. Coloca os acadêmicos da área de saúde diante das situações reais, postas pelos serviços e pela gestão em saúde.

Assim, o projeto tem preenchido lacunas na formação, propiciando ao discente o desenvolvimento de uma prática complexa, com atitudes de escuta, de interação profissional-usuário, determinantes na qualidade assistencial. Foca na corresponsabilidade dos setores de saúde e de educação, desenvolvendo um processo ensino-aprendizagem significativo para o aluno, criativo e comprometido com as necessidades loco regionais de saúde, incentivando a autonomia e auto-gestão do próprio aprender.

REFERÊNCIAS

BRASIL. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Controle do Câncer de Colo de Útero**. Rio de Janeiro: Inca, 2014a. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site+/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_utero/. Acesso em 12 de setembro de 2021.

BRASIL. INCA – INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Síntese de Resultados e Comentários.** Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/sintese-de-resultados-comentarios.asp> Acesso em: 05 de maio de 2021.

BRASIL. **Estimativa 2020: incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-bhttpsrasil.pdf. Acesso em: 13 de maio de 2021.

BRAY, F.; FERLAY, J.; SOERJOMATARAM, I.; SIEGEL R. L.; TORRE, L. A.; JEMAL, A. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **A cancer journal for clinicians**, v. 68, n. 6, p. 394-424, nov/dec. 2018. Disponível em: https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/caac.21492. Acesso em: 13 maio de 2021.

OLIVEIRA, M.; SILVA, E. N. F.; PINTO, I. C.; COIMBRA,V .C. C. **Câncer cérvico uterino: um olhar crítico sobre a prevenção.** Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre – RS. Agosto de 2004.